

**Boletim Semanal\* – 43/2021 – 18 de novembro de 2021**

**CAFÉ**

*\* Economista Paulo Sérgio Franzini*

**Safra 2021**

Segundo o relatório de outubro do Deral, a produção paranaense de café desta safra, cuja colheita encerrou em setembro, está estimada em cerca de 880 mil sacas beneficiadas de 60 kg, o que representa uma redução de 9% em comparação com a obtida na safra anterior. A área total cultivada foi estimada em 35 mil hectares, sendo 33 mil em idade produtiva. A menor produção se deu por conta do longo período de estiagem que atingiu todo o parque cafeeiro e da pequena diminuição na área plantada no período. O mesmo relatório aponta que 45% da safra havia sido comercializada pelos cafeicultores. O preço médio recebido foi de R\$ 1.014,89 por saca de 60 kg em setembro e R\$ 1.098,42 em outubro, uma valorização de 110,6% e 136,0% respectivamente em relação ao mesmo período de 2020.

**Safra 2022**

O potencial de produção para a próxima safra foi severamente comprometido devido à seca prolongada que o Paraná sofreu nos últimos anos e, principalmente, às geadas ocorridas em junho e julho deste ano. A primeira previsão

de área e produção para 2022 será divulgada em dezembro pelo Deral. Pelo cenário atual das lavouras neste período de pós colheita e pelo nível de danos observados em função das geadas e do longo período de déficit hídrico, a quebra da safra pode atingir cerca de 50% do potencial de produção.

Os produtores estão realizando as podas nas lavouras mais prejudicadas, algumas áreas estão sendo erradicadas e nas áreas menos afetadas já ocorreram as principais floradas, porém de forma muito irregular devido às condições climáticas desfavoráveis.

**Concurso Café Qualidade Paraná 2021**

No período de 16 a 18 de novembro, a Comissão Julgadora Estadual fará o julgamento das amostras classificadas para a etapa final, realizando a prova de xícara para avaliação sensorial com base na metodologia estabelecida pela Associação de Café Especiais. Nesta 19ª edição do Concurso Café Qualidade Paraná, cerca de 150 amostras participaram da pré-seleção realizada nas diversas regiões produtoras do estado, sendo 74 inscritas oriundas de sete Núcleos Regionais da SEAB. Após a avaliação física pela Comissão Julgadora,

**Boletim Semanal\* – 43/2021 – 18 de novembro de 2021**

61 amostras foram classificadas para a fase de avaliação sensorial distribuídas nas seguintes categorias conforme o regulamento: Natural = 28; Cereja Descascado = 23; Fermentação Induzida = 10. Os ganhadores serão conhecidos em 25 de novembro, no evento oficial de encerramento e premiação que será realizado de forma on-line das 9 às 10 horas. No site do concurso: [www.cafequalidadeparana.com.br](http://www.cafequalidadeparana.com.br) estão disponíveis os nomes dos produtores inscritos e classificados para a fase final.

## FRUTICULTURA – PREÇOS

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A fruticultura e seus principais produtos exerceram pouco impacto nos índices de inflação, conforme observado nos números analisados na semana passada próxima. No país, a variação acumulada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do setor, em doze meses, foi 4,28% positivos – indutor de inflação, e o Paraná obteve gradiente negativo de 2,74% para as principais frutas consumidas.

A banana nanica/caturra apresentou um índice nacional acumulado no período de 11,19% negativos; na maçã, o índice foi

de -10,73%; para a uva e a laranja pera foram positivos em 3,09% e 18,25%. Respectivamente, no Paraná, os números foram de -32,21%; -13,65%; 1,11% e 26,20%.

Para os preços médios nominais mensais recebidos pelos agricultores no Paraná, a banana nanica/caturra obteve uma redução de 23,9% nas cotações no período de novembro de 2020 a outubro 2021, tendo a uva fina de mesa demonstrado queda de 2,0%. Na laranja pera e maçã, a variação foi positiva em 19,7 e 28,9% aos fruticultores.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná - Ceasa's/PR, referência na comercialização de hortifrútis no atacado, as gradações para o mesmo período citado acima foram negativas para a banana nanica/caturra, maçã e uva fina, na ordem de 23,8%, 35,6% e 11,3%. Na laranja pera, os preços se mostraram 16,6% a maior.

O comportamento dos preços no varejo, isto é, para o consumidor final, repetiu a lógica do atacado, em que os números para a banana nanica/caturra, maçã e uva fina foram negativos em 33,7%, 41,7% e 19,4%. A laranja, por sua vez, cresceu em 30,3% os preços nas gôndolas.

**Boletim Semanal\* – 43/2021 – 18 de novembro de 2021**

Tendo a laranja uma forte destinação agroindustrial para a elaboração de sucos, os preços elevados para o cítrico, frente às demais frutas analisadas, podem ter contribuído para as altas cotações da fruta *in natura* no período analisado.

## FEIJÃO

*\* Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Na primeira quinzena de novembro houve redução na ocorrência de chuvas e aumento nas temperaturas em comparação com o mês anterior. Os agricultores paranaenses finalizam o plantio do feijão primeira safra, e cerca de 98% da área total já foi semeada. Em torno de 90% desta área está em boas condições e 10% em condições médias. De acordo com o levantamento do Deral, na semana de 08 a 12 de novembro/21, o preço médio recebido pelos agricultores foi de R\$ 253,41/sc de 60 kg para o feijão tipo cores e de R\$ 223,45/sc de 60 kg para o tipo preto.

Segundo dados da Conab – Companhia Nacional de Abastecimento -, “a expectativa da colheita na região sudoeste do Estado de São Paulo, prevista para esta semana, aumentará os produtos de melhor qualidade. A região em questão é a única que oferta produto novo nos meses de novembro e dezembro. O abastecimento no

mercado nacional de feijão tipo preto vem dos estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, de produtos importados da Argentina”.

## MANDIOCA

*\*Economista Methodio Groxko*

As condições climáticas estão favorecendo as práticas de campo, tanto na colheita da mandioca, quanto no plantio da nova safra 2021/22. Ambos os trabalhos já estão se encaminhando para o final e deverão ser concluídos durante as próximas semanas.

Até o final do mês de outubro, a colheita havia atingido 73%, contra uma média de 85% em anos anteriores. Já o plantio, que estava sendo priorizado pelos agricultores, chegou a 92% da área estimada para a próxima safra. A oferta de mandioca para as indústrias de fécula e de farinha continua baixa e, por este motivo, a demanda é complementada com o produto de regiões mais distantes, geralmente de outros estados.

Mesmo com a forte reação dos preços recebidos pelos produtores de mandioca durante as últimas semanas, não foi possível reverter a redução da área que deverá ser plantada na próxima safra de 2021/2022.

**Boletim Semanal\* – 43/2021 – 18 de novembro de 2021**

A estimativa dos técnicos do Deral é de uma área de 125.000 hectares e uma produção de 2.800.000 toneladas de mandioca em raiz. Esta posição, se confirmada, será menor em 10% na área e 12% na produção, em relação ao ano passado.

Com a redução de oferta de matéria-prima para as indústrias de fécula e de farinha, os preços continuam em alta e atingiram, na semana de 08 a 12 de novembro, a média de R\$ 576,00/t, posta na indústria. Este valor é 7,7% superior ao período anterior. Em relação a novembro de 2020, este preço é superior em 29%, e ainda é o maior valor desde novembro de 2017, quando atingiu R\$ 668,00/t, em termos nominais. A fécula foi comercializada a R\$ 88,00/sc de 25 kg, aumento de 11,5% comparado à semana anterior, e a farinha crua por R\$\$ 128,00 sc de 50,kg, também com aumento de 8,6%.

## SOJA

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

O plantio da soja alcançou 95% da área total esperada para a safra 2021/22. O último levantamento de plantio e colheita, divulgado pelo Departamento de Economia Rural, destaca que já foram semeados aproximadamente 5,36 milhões de hectares,

de um total previsto de 5,62 milhões. No mesmo período de 2020, a área semeada era de 5,11 milhões de hectares, o que correspondia à época em 92% da estimativa total.

Das lavouras a campo, 96% estão em boas condições e o restante, 4%, se encontra em condições médias. As fases das lavouras evoluíram e se encontram com 10% em germinação, 85% em desenvolvimento vegetativo, e 5% em floração. De uma forma geral, até o momento, as condições da safra são boas, e a estimativa para o ciclo é de uma produção de 20,8 milhões de toneladas. Na próxima semana será divulgado mais um relatório mensal, com atualizações das estimativas de área e produção para o Paraná.

## Redução nas Cotações

Na semana que se encerrou no dia 12 de novembro, o preço médio recebido pelos produtores paranaenses foi de R\$ 148,64 a saca de 60 kg. O valor foi 5,2% inferior ao obtido na semana anterior. No mesmo período de 2020, a saca era comercializada a R\$145,94.

**Boletim Semanal\* – 43/2021 – 18 de novembro de 2021**

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A primeira safra de milho brasileira deve atingir 28,6 milhões de toneladas, uma alta de 15,7% quando comparada à safra anterior que totalizou 24,7 milhões de toneladas, informou a Conab em seu último relatório.

O Paraná tem participação de 14,3% no total da produção nacional. A expectativa é que a produção atinja 4,1 milhões de toneladas, alta de 32% quando comparada à safra 2020/21.

As exportações de milho totalizaram, entre janeiro e outubro de 2021, 14,6 milhões de toneladas, representando uma queda de 41% quando comparado a igual período de 2020. Já o Estado do Paraná exportou apenas 438 mil toneladas, queda de 65% versus 2020. O embarque menor do cereal é reflexo de uma produção menor e uma demanda interna maior pelo cereal, principalmente para transformação em proteína.

## TRIGO

*\* Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

As importações de trigo no Paraná chegaram a 467 mil toneladas entre janeiro e outubro, volume 20% maior que as 422 mil

toneladas adquiridas em todo 2020. O incremento no Estado diverge da situação nacional, que registrou importações de 5,40 milhões de toneladas entre janeiro e outubro de 2021, ante 5,57 milhões no mesmo período de 2020, um recuo de 3%. Os parques moageiros baiano e cearense são os principais responsáveis por esta retração.

Estes números indicam um possível ganho de mercado para os moinhos paranaenses, especialmente neste momento em que há mais disponibilidade de produto local, com a colheita no Estado chegando a 97% nesta semana. Some-se a isto a maior dificuldade da Bahia e do Ceará devido à instabilidade do dólar, ao alto preço do frete marítimo e terrestre e aos futuros de trigo, superando US\$ 8,00 por bushel em Chicago, pois estes estados dependem majoritariamente de importações.

## PECUÁRIA DE LEITE

*\* Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

### Brasil exporta lácteos para a China

No dia 05 de novembro de 2021, o Brasil exportou a primeira carga de produtos lácteos da história para a China, através da Central Cooperativa Gaúcha Ltda (CCGL). Nesta ocasião, nosso país enviou um

**Boletim Semanal\* – 43/2021 – 18 de novembro de 2021**

pequeno volume de leite em pó (integral, desnatado e zero lactose) para Xangai por meio de transporte aéreo.

Apesar de ainda ser pouco o volume exportado, a CCGL, sendo o primeiro grupo brasileiro a buscar habilitação para exportar à China usará essa venda para tentar expandir os negócios no país asiático. A importação foi realizada por uma empresa parceira da cooperativa. Mais dois contêineres de leite em pó já estão negociados e devem ser enviados em breve.

Para viabilizar a venda, a CCGL precisou se adequar às burocracias e exigências sanitárias de Pequim, que exigiram investimentos em manejo, registro, acompanhamento e rastreabilidade.

O aumento das exportações é assunto debatido na Aliança Láctea Sul Brasileira e pode ser uma ferramenta fundamental no escoamento da crescente produção interna e manutenção dos preços aos produtores.

De janeiro a outubro de 2021, o Brasil enviou ao exterior 32.906 toneladas de lácteos, gerando receita de US\$ 83.767.788, números bastante inferiores às importações do produto, que no mesmo período foram de 114.930 toneladas e capital investido de US\$ 394.017.383.

Analisando os números expostos, as primeiras exportações para a China podem se tornar um marco histórico na comercialização de lácteos. Apesar de ainda estar se iniciando, o negócio pode começar a abrir as portas de um dos maiores mercados consumidores de lácteos do planeta, cujas importações estão em franca expansão.

Os laticínios brasileiros começaram a ser habilitados em 2019 para exportar para a China, mas a certificação estava acordada com o país asiático desde 2007. Atualmente, 33 empresas têm o aval para comercializar com os chineses.

## OVOS

\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

### **Até outubro as exportações de ovos registram alta de 138,9% em 2021**

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações de ovos (considerando *in natura* e processados) totalizaram 819 toneladas em outubro, volume 150% superior ao registrado no mesmo período de 2020, quando foram embarcadas 328 toneladas.

O resultado das vendas do décimo mês deste ano gerou receita de US\$ 1,363

**Boletim Semanal\* – 43/2021 – 18 de novembro de 2021**

milhão, 102,3% maior que os US\$ 674 mil obtidos no mesmo período do ano passado. No acumulado entre janeiro e outubro de 2021, as exportações de ovos somam 8,148 mil toneladas, volume 138,9% superior às 3,411 mil toneladas exportadas no mesmo período do ano passado.

A receita acumulada pelas exportações de ovos deste ano alcançou US\$ 12,903 milhões, número 110,7% maior que os US\$ 6,123 milhões registrados nos 10 primeiros meses de 2020. Segundo a ABPA, os avicultores continuam preocupados com a alta dos custos de produção. A inserção no mercado internacional tem gerado impactos positivos no saldo geral das exportações do setor.

É bom lembrar que as exportações brasileiras de ovos (considerando produtos *in natura* e processados) totalizaram 7,329 mil toneladas entre janeiro e setembro, volume que superou em 137,7% o desempenho registrado no mesmo período do ano passado, quando foram embarcadas 3,083 mil toneladas.

Em receita, as exportações de ovos totalizaram nos nove primeiros meses de 2021 US\$ 11,540 milhões, número 111,8% maior que o realizado no mesmo período de 2020, com US\$ 5,450.

Os Emirados Árabes Unidos seguiram como principal destino das exportações, com 4,406 mil toneladas exportadas entre janeiro e setembro, volume 367,7% maior em relação ao mesmo período do ano passado, com 942 toneladas. Em seguida estão Japão, com 649 toneladas (+185,8%) e Omã, com 271 toneladas.

## AVICULTURA

\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

### Exportações de carne de frango crescem 10,45% até outubro

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) totalizaram 397,1 mil toneladas em outubro, número que supera em 24,2% o desempenho registrado no mesmo período do ano passado, quando foram embarcadas 319,7 mil toneladas.

Em receita, as vendas de carne de frango para o mercado internacional alcançaram saldo de US\$ 715,2 milhões, desempenho 60,1% superior ao alcançado em outubro de 2020, com US\$ 446,8 milhões.

No acumulado do ano (janeiro a outubro), as exportações de carne de frango

**Boletim Semanal\* – 43/2021 – 18 de novembro de 2021**

alcançaram 3,864 milhões de toneladas, volume 10,45% maior que as 3,498 milhões de toneladas embarcadas no mesmo período do ano passado.

Em receita, as exportações de carne de frango somaram US\$ 6,339 bilhões, saldo 25,1% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, com US\$ 5,066 bilhões.

A ABPA informa que o crescimento generalizado nos diversos destinos de exportações da carne de frango do Brasil em outubro, e também a significativa alta na receita das exportações, tem equilibrado os impactos das elevações dos custos de produção acumulados desde o ano de 2020.

A China continua a liderar as importações de carne de frango, sendo destino de 51,2 mil toneladas em outubro, volume 2,5% superior ao registrado no décimo mês de 2020.

Outros destaques foram **Japão**, com 47,2 mil toneladas (+60,4%), **Emirados Árabes Unidos**, com 43,6 mil toneladas (+108,1%), **África do Sul**, com 23,6 mil toneladas (+1,3%), e **União Europeia**, com 19,7 mil toneladas (+49,6%).

**Custo de produção do frango recuou 2,09% em setembro de 2021**

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango, no Paraná, em setembro, caiu 2,09% sobre o mês anterior (R\$ 5,27/kg), retrocedendo para o valor de R\$ 5,16/kg.

Em setembro, o ICPFrango foi de 399,33 pontos. O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) referente a setembro recuou 2,01% em relação a agosto (407,53 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado foi de +18,54%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +32,27%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, caiu R\$ 0,11 (2,09%) em setembro com relação a agosto, retraindo de R\$ 5,27 para R\$ 5,16/kg.

A média de R\$ 3,38/kg, registrada entre janeiro e setembro de 2020, subiu neste ano para R\$ 5,04/kg - um incremento de 49,11%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, em 2021, passou dos R\$ 4,58/kg em janeiro, atingiu R\$ 5,27/kg em maio, recuou para R\$ 5,16/kg em junho, voltou a subir para R\$ 5,27/kg em agosto e retrocedeu novamente em setembro (R\$ 5,16/kg).



**Boletim Semanal\* – 43/2021 – 18 de novembro de 2021**

Em setembro de 2021, em termos médios, o preço do **milho** no atacado paranaense valeu R\$ 94,72/sc 60 kg, uma significativa alta de 17,9% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 68,5% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 56,22/sc 60 kg).

Considerando o **farelo de soja**, em setembro de 2021, o preço médio estadual atingiu R\$ 2.366,01/tonelada, 25,6% menor ao preço praticado em janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), mas um preço nominal 7,3% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 2.205,00/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em setembro do ano corrente foram: **Santa Catarina** (R\$ 5,10/kg) e **Rio Grande do Sul** (R\$ 5,09/kg), sendo o primeiro com alta em relação ao mês anterior e o segundo com queda, respectivamente de 0,4% (agosto: R\$ 5,08/kg) e 0,2%% (agosto: R\$ 5,10/kg). Já os preços do frango vivo praticados em setembro em tais estados foram: **SC** (R\$ 3,57/kg) e **RS** (R\$ 4,09/kg).

No Paraná, em setembro de 2021, a alimentação das aves custou R\$ 3,90/kg, um resultado 2,7% menor em relação a agosto, cujo valor foi de R\$ 4,01/kg,

representando 75,58% do total de gastos com a criação de frangos de corte (R\$ 5,16/kg). Quando se compara com o valor de R\$ 2,83/kg dispendido na nutrição das aves, registrado em setembro de 2020, o aumento é de 37,8%.

Em setembro de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,91/kg, o que dá uma alta próxima de 5,5% sobre o valor médio de agosto (R\$ 5,60/kg) e de 27,9% maior sobre janeiro (R\$ 4,62/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 3,86/kg), o preço ao produtor esteve 52,8% maior.

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***